

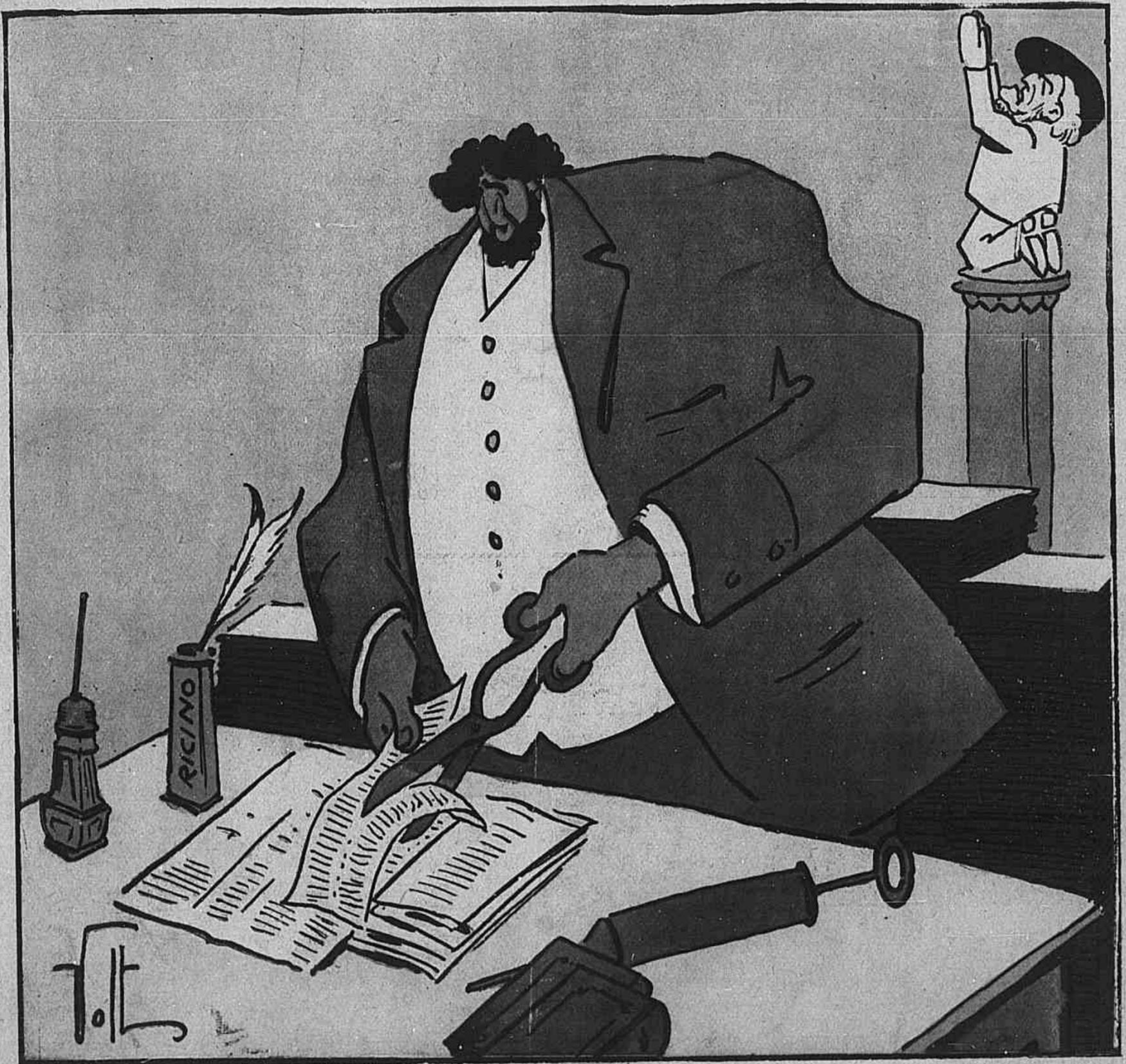


N. 111

OPINIONÁRIO



O GENIAL BROTERO...



... elaborando as suas magistraes criticas wagnerianas



VERSOS

DE

CORNELIO PIRES

**Scenas e paisagens da
minha terra**

Versos velhos - Musa caipira

nas principaes livrarias e
na nossa redacção



COMO SE CURAM OS INCOMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos-Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dôres rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖



DEPURATIVO LYRA
HEMOSANO
SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

CURA TOSSIBRONCHITE
ASTHMA, COQUELUCHE
BROMIL e ROUQUIDÃO

Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor
HENRY WIESE
ex-professor da Corte Belga e das
ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa
Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escritorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)

DAR 9 PRAT. C
EST. 2 N.º de CRD.



Casa Raunier

Sociedade Anonyma
CAPITAL 5.310:000\$000



Secções especiaes de ar-
tigos Inglezes e Francezes
para homens

Officina de alfaiate de 1.^a categoria



Matriz no RIO DE JANEIRO :

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO :

Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado : 100:000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condições ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello. **Os Concessionarios**

J. AZEVEDO & C. IA

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTERPAULO,,

S. PAULO

Ordem das extracções de Outubro

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
2	Quinta-feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700
6	Segunda fe'ra	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700
9	Quinta-feira	40:000\$000	2\$800	Quartos a \$700
16	Quinta-feira	100:000\$000	3\$500	Quintos a \$700
20	Segunda feira	20:000\$000	1\$400	Me'os a \$700
23	Quinta-feira	40:000\$000	2\$800	Quartos a \$700
27	Segunda feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700
30	Qu'nta feira	20:000\$000	1\$400	Mei. s a \$700

Agencia de Jornaes

51 & Rua 15 de Novembro & 51

SÃO PAULO

Encontra-se á venda:

LECTURE POUR TOUS; TOUCHE A' TOUT; MIROIR; FEMINA, N. commun;
FEMINA, N. especial; LES ANNALES; PAGES FOLLES; LE SOURIRE; LE
MATIN; FROU-FROU; JE SAIS TOUT; ILLUSTRATION; ETUDES ACADE;
MIQUES; LA VIE AU GRAND AIR; PÉLE-MÉLE; LE RISE; FANTASIE
PETIT JOURNAL; LE JOURNAL.

PIRRALHO

NUMERO 111

Assinatura por Anno 10,000.

Caixa do Correio, 1026

Semanao Illustrado

d'importancia

. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Administração fecunda

Para tomar posse do cargo de secretario da Fazenda, que com tanto brilho e descortino vinha exercendo interinamente, o dr. Sampaio Vidal exonerou-se da pasta da Justiça.

Não nos é dado em meia duzia de linhas descrever o que foi a administração do dr. Sampaio Vidal durante os dezeseite mezes em que exerceu o elevado cargo para o qual tão acertadamente foi nomeado.

A imprensa diaria noticiou durante esse lapso de tempo tudo quanto elle instituiu, remodelou, demonstrando em todos os seus actos uma alta e indiscutivel proficiencia.

A reforma judiciaria, a instituição da policia scientifica, a fundação da escola da aviação e o projec'o das villas militares para mencionar apenas alguns dos seus mais importantes trabalhos, mostram claramente quão fecunda e quão intelligente foi a administração do dr. Sampaio Vidal, num espaço de tempo relativamente pequeno.

Manifestando todo o seu enthusiasmo pela bellissima obra do dr. Sampaio Vidal, o *Pirralho* envia-lhe um bruto abraço e deseja-lhe o mesmo brilhante successo na pasta da Fazenda.

Ao dr. Eloy Chaves, que em boa hora foi nomeado para substituir o dr. Sampaio Vidal, o *Pirralho* tambem manda um abraço, certo de que elle intelligente e operoso, tambem fará bonito na pasta da Justiça.

□♦♦♦

S. Paulo intellectual

Iniciamos hoje a nossa « enquete » litteraria com a publicação das respostas dada pelo laureado poeta de Nevoa, Amadeu Amaral.

No proximo numero publica-

remos as respostas de Vicente de Carvalho ou de Francisca Julia da Silva.

E' inutil dizer que esta iniciativa do « Pirralho » esta despertand o grande interesse e enthusiasmo mesmo em nosso meio litterario.



PATER!

E' o romance que o Dr. Claudio de Souza acaba de lançar com successo verdadeiro, apesar das invejas vagabundas, esguias e famelicadas, depois de quebrados os punhaes na sua rija couraça de escriptor, andarem divulgando por ahi que o livro não presta.

O livro presta, sim! e para nós, mais do que ninguem enojados de tudo quanto nesta terra faz litteratura, isso é motivo de festa. Afinal houve por aqui quem dêsse um passo firme na carreira das letras, afinal!

Pater é um grande livro, porque, ao lado das qualidades naturaes do escriptor intelligente que revela no auctor, vem marcado do sinete santo que, no romance, é o exacto sentimento da vida que organisa scenas e typos na proporção torturante do real. E ao dar-nos a forte sensação da existencia como ella é, sem erros nem descaidas grosseiras, o livro insinúa um pensamento de grande escola — as immortaes figuras de Dom Quichotte e Sancho se levantam de novo, vivem de novo, em outro seculo, em outras carcassas, em outro enredo, e no campo mais restricto do amor.

Apezar de não procurada pelo auctor — eu o sei — a nova incarnação dos dois heróes existe no livro, objectivamente, porque tanto como satyra acerba á cavallaria andante do amor quanto como historia amarga e gloriosa da humanidade sentimental — o Dom Quichotte revive a sua moral nas paginas do *Pater*.

Não ha absolutamente semelhança de episodio. Dom Quichotte, em cinco seculos, evoluiu, não é mais o ossudo cavalleiro que parte, em dia util, a distribuir justiça pela terra. Nem Sancho — o alvorçado bom senso que cambalhoteia e faz rir.

Hoje (e ahi vejo eu os dois principaes

personagens do *Pater*) — no amor, campo escolhido por Claudio de Souza, para os desastres de uma mocidade e para os beneficios de outra. — Dom Quichotte é o melgo sentimental que se desencanta pelo enfado das aventuras piégas em que se enrosca a todo momento, até que uma d'ellas lhe escapa tragicamente e marca assim o grande desastre de sua vida. Sancho é o homem que aproveita das vantagens do sexo, sadiamente, e canta a sua victoriosa philosophia.

E' quem diz:

— « Apanhei a creada hespanhóla do bombeiro! E' um mulherão, fede a cebolas! Desde o primeiro dia racho-a com valentes e sordidos murros. E' uma massagem vivificante para o amor que ella me tem. Cada dia mais se enternece! Mandou definitivamente o bombeiro á fava, após uma noite em que lhe marquei o corpo com uma abundante tatuagem de contusões a cerejeira. Hebdomadariamente dou-lhe uma cóssea, desanco, a. A's vezes, quando sinto que a paixão vae esfriando, lá vae uma extraordinaria. Vive-mos admiravelmente. Ella, que seria incapaz de comprehender-me o espirito, adora-me porque eu sou a força bruta; eu conservo-a como uma commodidade; — Lava-me toda a roupa, quando estou sem chelpa dá-me uns jantarinhos, satisfiz a minha physiologia e não me incommoda com ciumes. Admiravel, filho. »

E, depois, a Alberto, o companheiro:

« — Tu és um doente, filho: Cura-te quanto antes! Bifes sangrentos, bom leite, vinhaça de quando em quando, gymnastica na barra fixa e no rosto da humanidade. Emquanto não fôres um forte, emquanto não puderes impôr a tua individualidade, carimbando, com o excellent sinete dos punhos, o rosto anemico dos outros, viverás á margem... »

E' o mesmo bom senso do Sancho que fala para a epoca actual.

Vêm pois esses dois typos — Alberto e o Silveirão — pela vida, aferrados aos systemas que resultam de temperamentos tão diversos, — Alberto canta o amor puro e ideal, o Silveirão berra, como já se viu, o hymno brutal do amor physiologico, sem coração nem cabeça.

Alberto consegue salvar a sua fragil carcassa psychico-cerebral das primeiras paixões sentimentaes em que se obstina: — uma mulher casada ama-o muito, mas não lhe pertence exclusivamente, uma mundana o desgosta porque, hysterica e escandalosa, choca-lhe a timidez, outra o trahe. Mas subito lhe apparece Dona Leonor, viuva e

moça, que é a visão estonteadora e definitiva que o deve empolgar no seu deslumbramento. E' uma mulher loira e diaphana quasi, intelligente, culta, e triste.

Alberto, estatico, perdido em viver afinal o seu grande sonho, va-se casar.

Mas o Silveirão sabe pelo dr. Caminha, medico da casa, que Leonor é tísica. E, como na villasinha da Hespanha, o cura e os amigos do fidalgo complotam uma aventura que termine a loucura de Dom Quihotte — aqui, o amigo practico se perde em planos que desviem o idealista d'aquelle funesto caso de lyrismo.

O unico remedio é revelar-lhe a doença terrivel de Leonor, deante d'ella... Silveirão incumbe disso o medico que corta friamente o idyllio com a terrivel noticia.

Tal brutalidade precipita tudo. — Leonor, grávida, aborta. sobrevem uma hemoptyse.

São extraordinarias as paginas do livro em que o Silveirão, cheio de remorsos, prevendo a catastrophe que provocara, atravessa a noite pelas ruas, passando em frente á casa de Leonor, indo ao quarto abandonado de Alberto, voltando, caminhando no surdo desespero de ser tambem sentimental. Alberto volta para o quarto pela madrugada, com o collete manchado do sangue da tuberculosa. Silveirão, avisado, acode para sustental-o na pavorosa crise de nervos que prevê. De facto, Alberto escapa de enlouquecer — depois de um curto somno, esquece-se de tudo. Um especialista chamado, declara ao Silveira que é uma crise da razão em que o doente perde a personalidade. Interrogado mesmo sobre Leonor e a tragedia da noite anterior, realmente de nada Alberto se lembra, como se nada se tivesse passado com elle.

Silveirão leva-o para o campo com um collega. Voltam um mez depois. Alberto torna a si, lembra-se afinal.

Leonor tinha morrido já, Silveirão o diz rudemente e dissuade-o de ir chorar na casa em que se passara a tragedia, onde o novo inquilino ha de se rir dos seus sentimentos.

Arruinado no seu lyrismo, estancada de repente a sua fonte de vitalidade, Alberto se agarra nervosamente ao mysticismo como um naufrago á nltima esperanza.

Partem os dois em viagem pela Europa.

Em Roma, por occasião das benções pontificaes do Anno Santo, explode a grande dor accumulada, n'um grito lancinante de prostração e de supplica:

— Pater! Pater!

E o pobre frangalho sentimental se roja pelo chão duro da igreja, invadido supremamente da grandiosidade da sua pompa.

Não resiste mais — morre n'uma casa de saude.

E' o Silverão que o conta a um amigo, sempre rude, querendo mais do que nunca esbandalhar a soccos o lyrismo latino.

Entrando no wagón que o levará a Genova, onde embarcará para o Brasil, elle diz:

— Precisamos animalisar a raça, egualal-a em musculos ao anglo, ao teuto, ao slavo e aprender a dar murros ao sol em vez de tocar bandolim ao luar.

— Somos uma raça de sentimentaes e serenatistas e queremos responder á artilharia disciplinada das raças fortes com sonetos e poemas.

E' urgente disciplinar o nosso impulso, aliás glorioso, e pôr ao lado de cada poeta e de cada sonhador uma sentinella á vista. Porque a vida é a vida e é dentro della e da sua essencia que a materia se degladiará na selecção natural.

A locomotiva apita, elle dá uma moeda de ouro ao amigo para levar ao tumulo de Alberto o seu ultimo adeus n'uma braçada de rosas frescas. Parte o trem, o Siveirão tem duas lagrimas nos olhos.

Eis o maravilhoso entrecho desse livro que se, na forma, nas curtas occasões em que o estylo faria ao romance um enfeite de ouro, tem defeitos de não-evolução litteraria — triumphha pela graça dos detalhes, pela sagacidade da observação, pela finura pictural e emotiva e, sobretudo e irrefutavelmente, pelo sentimento de vida que conduz e reune personagens e scenas n'uma renovação modernizada da assombrosa criação de Cervantes.

Claudio de Souza, entregua apenas á litteratura, e portanto podendo soffrer de perto a influencia da forte escola em que se formam os escriptores — teria feito talvez obra immortal.

A sua materia-prima é soberba e a sua evolução das melhores, das mais sadias e calmas — considerado este nosso torpe meio intellectual onde meia duzia de incapazes e impotentes são passeados em charola por meio da multidão dos palermos que, por auto-snobismo, se impõe a missão de ter admirações.

Joachim da Terra.

“Névoas e Flammaz,”

O poeta «dos Palmares», «Pentapolis» e dos «Cantos Reaes» e Rondeis, deu á publicidade a 2ª serie dos seus versos magnificos.

Do povo que ama as endeixas melifluas do Catullo ou as que nos vêm do Norte, talvez, Goulart de Andrade não é compreendido.

A arte do poeta de «Jesus e Sonata ao Luar» é purissima; nenhuma concessão ao publico.

Do pequeno volume dos seus versos da 2ª serie, tanto poderíamos destacar os vilancetes todos como todos os rondeis ou as balladas ou esse «canto real da noi-

te» que os leitores d'«O Pirralho» conhecem já. O vilancete «Perfume é de uma simplicidade magnifica. De J. M. Goulart de Andrade, o Rostand brasileiro — o dramaturgo de «Sonata ao Luar», «Inconfidentes» e a excelsa «Numa Nuvem»; do estylista victorioso de Assumpção, o curto espaço desta secção não comporta os elogios muito embora fossem elles parcos por serem sinceros. Como poeta dizemos d' elle que está muito bem á frente dos unicos grandes desta geração:

Martins Fontes, Ricardo Gonçalves, Gustavo Teixeira, Da Costa e Silva e Octavio Augusto.

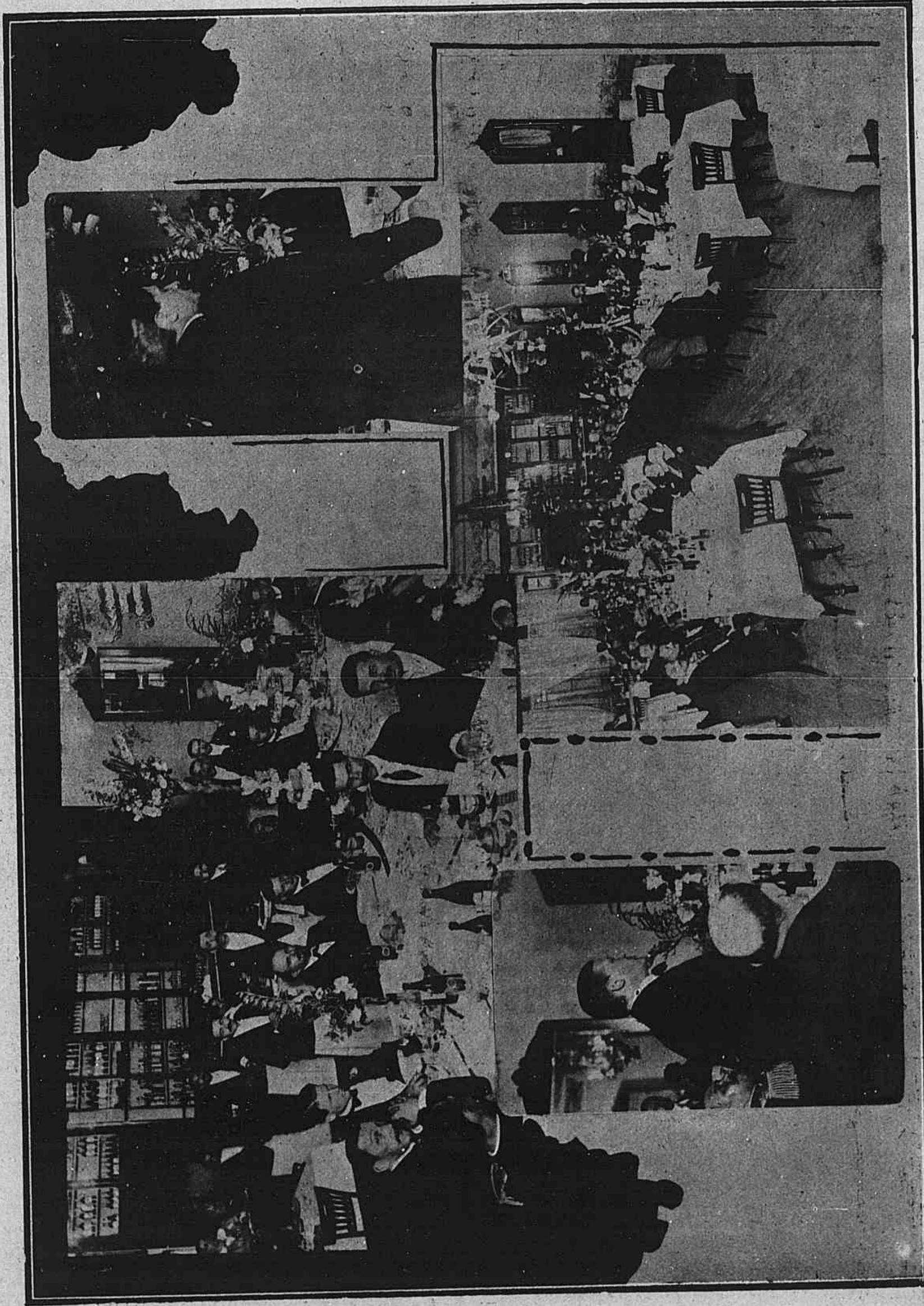
J. R.

Dr. Eloy Chaves



O novo secretario da Justiça e Segurança Publica.

© PROFESSOR REISS



Diversos aspectos do banquete de despedida oferecido ao illustre professor



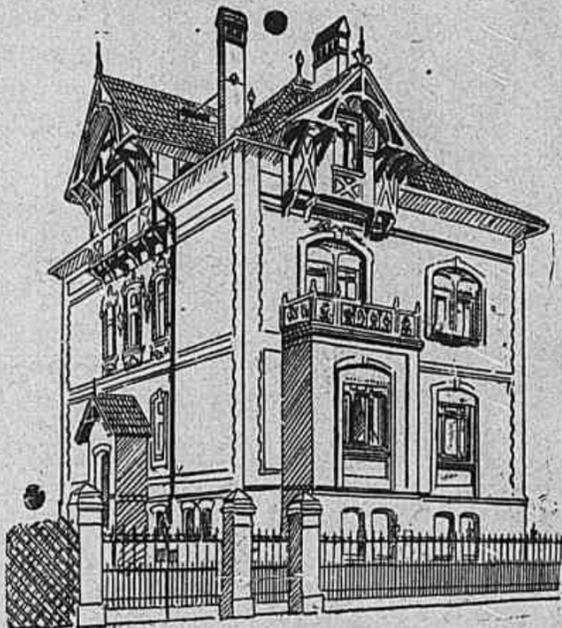


A INDEPENDENCIA

A Melhor Sociedade
Mutua da
America do Sul

Séde Central - RUA LIBERO BADARO, 11

CAIXA, 1309, S. PAULO



Succursaes

Rio de Janeiro - Rua da Alfandega, 65 (Sobrado)

BAHIA - Rua da Ajuda N. 49

SANTOS - Praça da Republica N. 3

Bello Horizonte - Rua do Espirito Santo, 1229

AGENCIA EM TODO O PAIZ

A INDEPENDENCIA — Ainda continua a distribuir o **coupon** predial, com direito ao sorteio do **palacete de 40 contos**, o qual devido a grande procura, foi transferido para 14 de Novembro.

Todo o mundo pode ser proprietario — só é bastante angariar um socio para está sociedade, recebendo em troca um coupon para o referido sorteio.

Serie Ypiranga - 12 peculios
no valor de 26:000\$000 pela contribuição apenas de 5\$000

Serie Independencia O maior peculio até hoje oferecido no Brazil
CINCOENTA CONTOS DE REIS Unicamente pela contribuição de 10\$000

Peçam prospectos A nossa primeira serie (A) que com 20\$500 apenas distribue doze peculios mensaes e 4 predios no Natal de cada anno está para se completar, devendo portanto serem aproveitadas as vagas existentes.

A corda sensivel!...

Isto de se escrever o que se sente
A quem põe em nossa alma um brando
(olhar

Parece até que alarga o peito a gente.
A corda sensivel do eleitos de Deus —
das almas peregrinas — todos o sabem, é o
coração. E coração só quem o tem é a mu-
lher. Só conhecemos dois homens que têm
coração — um é o leitor, e o outro, para
que dizel-o — o leitor sabe quem è..

Em outros tempos (que saudade!) ouviamos
contar aos nossos avós que em se tocando
na «corda sensivel» de alguem era — tiro e
quêda... obtinha-se logo o que se queria. O
modernismo pretencioso, cheio de si, que já
aconselha a voltar-se aos trajes de Adão e
Eva, antes do pecado... pelo seu gremio de
«Freya-Bund» de Allmanha, não olha para
estas coisas, e até zomba da velhice de an-
tanho.

Pois sim! Nós outros vamos pelo antigo...
O dizerem tambem que o dinheiro é a mola
real de tudo é uma besteira. A mola real
de tudo é a mulher. Schopenhauer diz que
a mulher é um animal de cabelles compri-
dos e ideas curtas... Pois que diga... não faz
mal: as bichas não pegam... Digam-nos que
a mulher é a mola real do mundo e a corda
sensivel de nossa alma, que estão conosco.
Isto sim.

Se não vejamos. Em tempo de crise co-
mo a que nos agoita qual é a mola que
nos apara a violencia dos choques? a mu-
lher.

E qual a corda sensivel de que tiramos
em sublimes acordes as doces harmonias que
nos embalam nos dias de tormenta? a mu-
lher ainda.

Não somos troixas... e está ali por que o
encordamento de nossa caixa de musica...
é feito com todos os ff e rr, e só de cordas
sensiveis... Mas que trabalhão!... O Freire
que o diga...

Bibelots — Christoffe — talheres de marfim.

Rua de São Bento n. 34 B

CASA FREIRE



FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

Especialidade em Luvras para Casamentos,
Bailes etc.

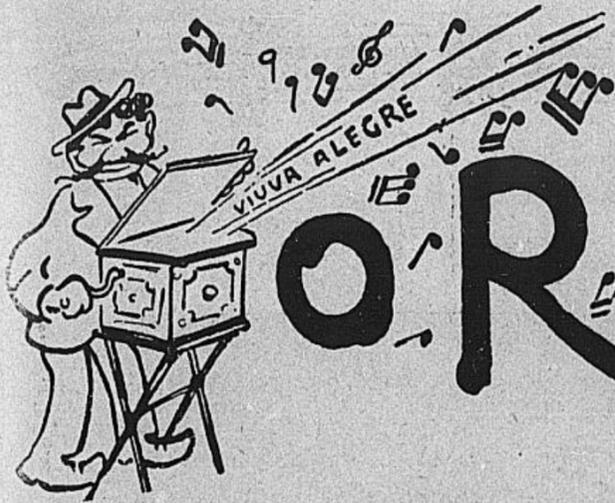
APPROMPTA-SE ENCOMMENDAS COM TODA A
PERFEIÇÃO E BREVIDADE
Pellica, Pelle de Suede, Camurça, etc. Luvras, Mitaines de
Seda, Algodão e fio de Escocia, Leques, etc.

Rua S. Bento 18 - B

NOVIDADES PARA PRESENTES

SAO PAULO

Antonio de Souza Martins



O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Indipendente do Abax'õ Piques i do Bõ Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'õ Piques pigado co migatorio

CAGUIRA

Opera in quattros atto do celebre maestro Vagne.

C'oa ingollossale opera «Caguira», do fenomenale maestro Vagne, astrió nu Municipalo a gompania lirima intaliana, che stá u primiere tenore o Bernado Muro, cunformo, invirifiquê

Ma che io quero mesimo a parlá é da «Caguira do Vagne».

Quano alivanta o panno stó cunversano perto du fogò, a «Caguira» giunto co marido, c'oa máia é co páio. Lá fóra stá a tempestá c'oa ventalia, che assubia ché né un vagabundimo. Nistu pidacigno també a musiga tê a tempestá.

O maestro briga co bumbo, o bumbo prega a mó na gara delli, o trombo e assopra chi ne uno indigraziato!

Di repentino abre a porta i cái p'ra dentro do o saló un gajo tutto mogliato chi né o piuto chi caé nu melato.

Intó o marido da Caguira chi si xama Xico, preguntó pr'elli:

— Chi é vucê chi vê intrano di barrigula inda a gaza mia sê mi dá satisfacó p'ra mim?

— Non tegno nomino, non tegno páio, non tegno máia i non tegno gaza! dissi o uómo.

— Intó vuçê non tê nada! dissi o Xico Caguira.

— Non tegno.

— Aóra o chi é chi vucê stá quireno?

— Io quéro un pidacigno di fogó p'ra si isquentá i un pidacigno di pon p'ra amatá a fame.

A musiga chi illo conta ista storia é «xique» di afazê xurá a genti. A musiga parece me sino un sugetto tutto mogliato, che stá dizeno che non tê né páio né máia.

Quano illo caba di racuntá ista storia, a Caguira, che stá c'un brutto dó delli, butta illo dentro du fogó i vai mediamente buscá un brutto pidaco di pon intaliano p'ra illo mangiá.

Aóra o Xico sái un puquigno p'ra i cumpr'a uma gaza di fósfero na vendigna da squina i quano vórta encontra o Sigofredo, o tale che dissi chi non tenia nomino né gaza né nada (ma era mintira delli) n'un brutto namôro c'oa Caguira.

O gumprimento do maestro Brotero

(Io be dissi ché illo dava goiçe)



J. Bananere — Eh! Guiomara, non ligue!... Iсту é révia delli, pur causa che vucê non prendeu musiga agiundo c'oe'li.

Aóra o Xico dà o strilimo co, Sigofredo i faiz un frêje indigraziato c'oelli, compagnado c'oa musiga da Viu valgre.

Intó vê o Lacarato c'oa banda da forza publuga i léva tuttos p'ra gadêa.

A interpretaçó estive regular, os côro bastanti disafinado, i a orchestre estive bê boa, ma saria molto migliore si stava lá a banda du Fieramosga.

A parte di Sigofredo, chi carregó fui o Bernado do Muro, o tale che promette sê un hó tenore, si studá cumingo.

Feliz di Brotéro

Maestro i cuncertadore di piano

Ritrattinho (do maestro Brotéro)

Na gara só tê um olho,
Barba gabello i otro olho
I quano buta o xapello
P'ra fora inda tê gabello.

O uómo chi mora in vrente

O uómo chi móra in vrente
E' un uómo indifferente,
Non sê chi mistero tê!...
Ma io davo quinhentó p'ra sabê.
Quano é di notte illo sái
I digono che illo vái
Nu tiatro Municipale
P'ra afazê a gritica musicale.
Ma digon també otras genti,
Che o tale uómo indiferenti
Vignó di lá de Argentina
P'ra alunziá a succulina.
Non sê chi tê rasó,
Ma vô dá mia pinió
Che io tegno studado
A vita distu danado.
Non é gritico teatrale
Né gritico musicale
Ma é tuadô di violó
Nu Bar Baró.

Di die puxa garroça
I di notte garroçó;
Di magná comi gapino,
Di tardi insigna violó.

Bar Baró

OHOPP ALLEMO' a duzentó

Café Guarany

O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro

Giléa di mocotó

O DOLCE DA EPOCCA

Si vende no Guarany, na Letteria Perera i no Magestic.

Tiligrama

Cungresso Anazionalo

Rio, 2.

Presidentimo: Filisbino Barroso.

Experiente -- Non tê oggi.

Na ordi du die si alivanta o signore Funzega Hermeze p'ra afazê um brutto discursimo.

Funzega Hermeze — Signore Presidenti! Facia o favore di mi dá a palavria che io quero insugliambá co Ri Barboza, che aparlô male du migno ermó lá nu Çe. nado.

O sig. Presidenti — (Alivantano) Tê a palavria o nobiro i illustrato disputado.

O sig. Nicanôro Nascimente — Chê brutta adulaçó.

O sig. Presidenti — Vuçê non tê nada c'oa mia vita, uví?

O sig. Rineu Maxucado — Non podi.

O sig. Floreso da Gunha — Vamos insugliambá c'oelli?

O sig. R. Muxucado, Nicanôro i Rafaelo Pinhére — Tá feito!!

O sig. Funzega Hermeze — Sig. Presidenti! intó io non digo nada.... Illos stó aparlano chi vô insugliambá cumigo!...

O sig. Presidenti — Podi aparlá che io non dexo illos buli co signore.

O sig. Funzega Hermeze — Intó la vai....

O sig. Floreso da Gunha — (Grita) Insugliamba pissoalo!

O sig. Nicanôro Nascimente — (Canta) Vê cá Giangote, do go-raçó! Vê mi cuntá, do tuo ermó!

O sig. Rafaelo Pinhére — (Idimo)

Io sê cabro pirighioso
Quano pégo apirigá
Si vucê non gala a bocca Giangote,
Io vô ti insugliambá!

O sig. Funzega Hermeze — Oglia aí, sô Presidenti! Illos stó bulino cumigo!!...

O sig. Presidenti -- (Tocáno a gampanigna) Si vuçeis non gala a bocca io mando butá tuttos nu xadreiz.

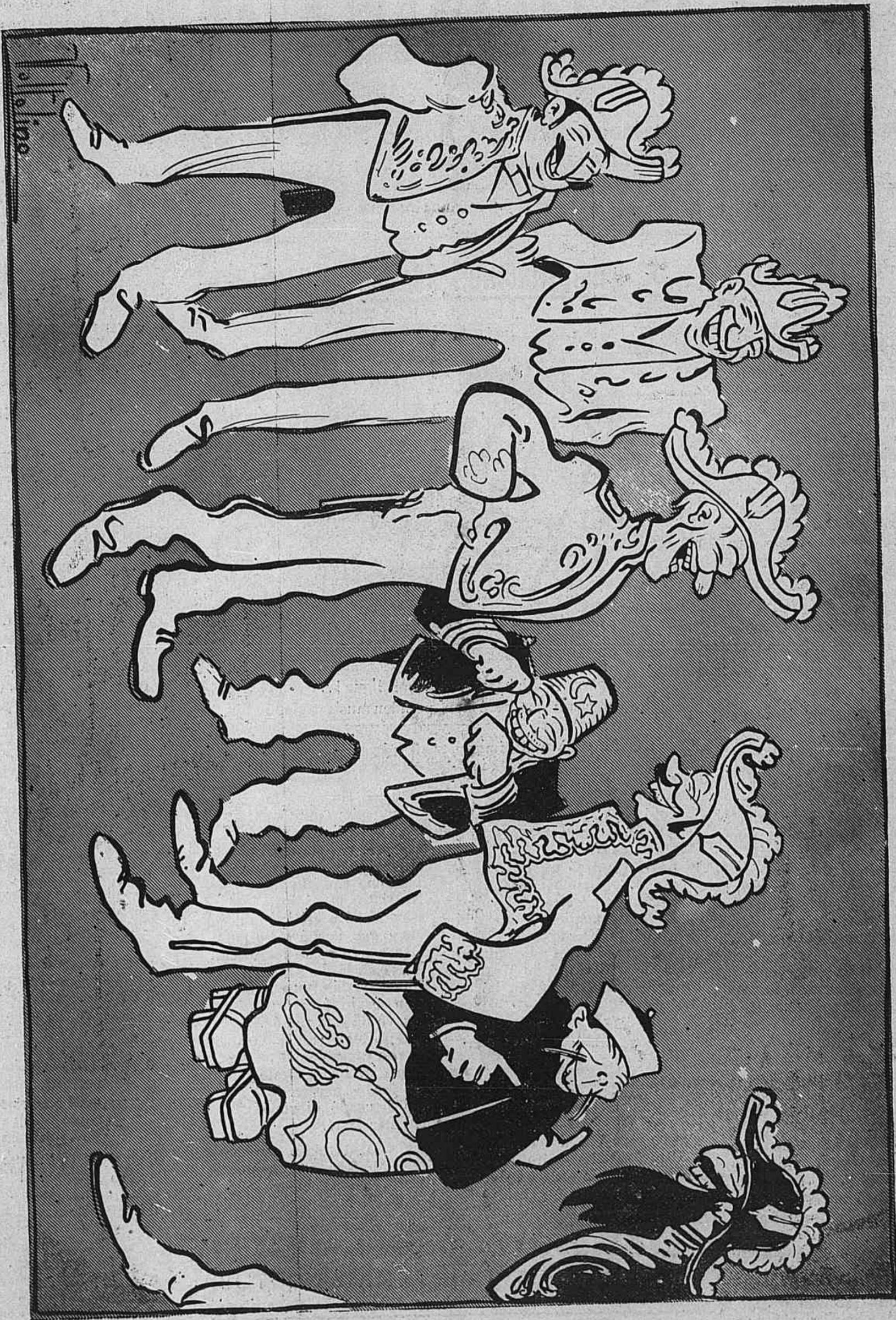
O sig. Rineu Maxucado — (Dano un brutto piscocó nu Presidentimo) Sâe mosga!

O Florexo da Gunha també prega a mó nu Giangote.

Si instabileçe una brutta gonfusó i acaba a sessó.

O casamento do Hermes e o officialismo

Os ministros estrangeiros, embora constrangidos não se poderiam subtrahir ao convite — (Do discurso do Ray)



O DIPLOMATTA DA CHINA — Qual constrangimento, nada, aquillo deve ser engraçado p'ra burro; eu vou...





São Paulo Intellectual



Amadeu Amaral responde ao nosso questionario

Meus amigos

Não sei que interesse possam ter para o publico as opiniões de um obscuro cozinheiro de jornal sobre as questões propostas pelo *Pirralho*. Nem as proprias questões se me afiguram grandemente interessantes, na hora climaterica que atravessamos. Em todo caso, vocês mandam.

O que eu penso do momento literario? Parece-me que o momento é magnifico. Assistimos a um verdadeiro florescimento literario no Brasil. São Paulo acompanha, um pouco pesadamente e um pouco de longe, essa expansão; mas acompanha; e quem sabe lá se, caminhando mais de vagar, não vá mais longe?

Qual o melhor prosador paulista vivo? Não lho posso dizer. Temos aqui uns tres ou quatro escritores que manejam a prosa com evidente superioridade; mas em tão diversas esferas de actividade mental e com tão diversos estilos, que em verdade não sei qual dêles poderá ser o melhor.

Qual o melhor poeta paulista vivo? Aqui a mesma duvida se repeteria, se a grande superioridade de Vicente de Carvalho, um dos maiores poetas de todos os tempos, no Brasil, não se impuzesse com violenta evidencia.

Se acredito no futuro literario de S. Paulo? Piamente. Acho que S. Paulo, por em quanto relativamente pobre, ha de ser, em literatura, mais tarde, o Estado *leader*. E a razão é que S. Paulo está preparando bases para um grande desenvolvimento futuro em todas as manifestações da vida superior: — a colonização com gente intelligentissima, a instrucção publica difundida, a prosperidade economica.

O que digo de nosso jornalismo literario? Nada.

O que penso da literatura dialectal

do Estado? Não me parece que possamos ter, em rigor, uma literatura dialectal, por falta de materia prima: o dialecto. O portuguez falado em S. Paulo não constitue mais do que um começo de diferenciação dialectal, abortada pelo rigoroso impulso do progresso, que tudo abalou e transformou.

O proprio *caipira*, o caipria classico, que nós todos conhecemos ha vinte ou trinta annos, vai desaparecendo da maior parte do Estado. Isso não impede que se possa escrever,



como Valdomiro Silveira. contos excellentes numa linguagem esmaltada de provincialismos, quando o assunto é tirado á vida da roça; nem obsta a que um poeta, como Cornelio Pires, faça bonitos sonetos em linguagem caipira, pondo os seus versos na bôca dos camponios ou fazendo-se caipira êle proprio. Mas dai a termos uma «literatura dialectal» vai alguma distancia. Não vejo razões para que a esperemos, — nem para que a desejemos.

O que eu penso da nossa critica literaria é mais ou menos o que toda a gente pensa: ella não existe. O que eu penso «da Academia Paulista e do p pel que ella vai representando ou tem representado no nosso movimento literario?» Toda a gente sabe qual tem sido esse papel. A Academia não é uma associação secreta. Que dia cho poderei eu dizer a respeito?

Quanto á existencia de outro qualquer «agrupamento de homens de letras, associação ou nucleo» que tenha «impulsionado a nossa literatura mais do que o tem feito a Academia Paulista», nada lhes posso dizer igualmente. Não sei se ha em S. Paulo algum agrupamento que impulsione a nossa literatura, mais ou menos do que a Academia.

Se tenho a dizer alguma coisa mais sobre o S. Paulo intellectual? Não. O meu depoimento está concluido, e já me parece demasiado. Não sei o que é que vocês podem fazer com isso.

Entretanto, disponham, meus amigos, do colega muito obrigado.

Amadeu Amaral



Até parece incrível que mlle persista em ir ao Skating todos os dias, pois ella soube que isso desgosta profundamente seu symathico noivo.

Não é, portanto, sem fundamento a noticia que linguas perversas propalam de que o noivo já deu o fóra em mlle. Será mesmo exacto?

Ao Novo Dr. das Thesouras

JOSE DE MEO

Nesta officina renovam-se e concertam-se Armas de fogo

Especialidade em Cutelaria, Armas e munição Afiam-se Machinas de cortar cabello, Navalhas, Thesouras etc.

Fabricam-se Facas, Thesouras, etc.

Marca: JOSE DE MEO - S. Paulo

Promptidão e garantia nos seus trabalhos

Rua do Seminario N. 27 — S. PAULO



O Pirralho... carteiro

M. S. P. Somos sempre gratos para comsigo. As informações que nos pede, são impossíveis. O nosso chronista de modas, está descansando.

Breve, reaparecerão as suas chronicas.

A. B. C. Agradecemos as referencias que nos fez e a assignatura que tomou.

Não valeria nada que Mlle B. M. fosse a mais votada no nosso curso annual de belleza feminina.

Em primeiro logar ella já está no seu coração.

Quem estará em segundo ?

Caetanigno Garibaldi. Juò Bananere, agraece o seu abraço.

A sua residencia é digna de si. Sirva-se, sem cerimonia, de toda a sua geléa.

Agradecemos-lhe.

S. P. Vamos publicar no nosso proximo numero, o seu retrato, acompanhado de seu nome e de honrosas referencias, como prova de agraxdecimento pelo presente que nos enviou, pelo mensageiro. Não o fazemos hoje, porque o nosso photographo só hontem poudé apanhar a Graciosa Demoiselle, na objectiva da sua indiscreta kodac.

E o queijo? Não nos manda? Como vae a sua socia do Skating?

Monsieur Alfino Arantes — Parabens pelo seu anniversario.

Barão de Tefè — Obrigado pela participação do contracto de casamento da sua gentilissima filha. Felicidades.

As mesmas — Não merecemos as suas censuras. Infelizmente, não recebemos nenhuma carta de tão gentis leitoras. Se tivéssemos recebido alguma carta de Diles, tel-a-íamos publicado, prazeirosamente.

Mandem-nos de novo a lista de rapazes e epithetos e attendel-as-emos de muito bom grado.

Mil beijinhos do sempre grato PIRRALHO.

AZAMBUJA, administrador

A Carta

(Ao Dr. Rufiro Tavares).

Na minha meza de charão, maguado,
Eu escrevia ao lirio de pureza
Que, além dos mares, num balcão doirado,
Pensando em mim, suspira de tristeza.

Minha alma, pobre alcyone plangente,
Oceano á fóra, as amplidões vencia
Em demanda do Imperio do Nascente,
Da saudade na gondola erradia.

Sobre as letras que, nitidas, ficavam
Temeluzindo no papel da China,
Minhas lagrimas lentas gottejavam
Com o esplendor da estrella vespertina.

Cada linha da carta inolvidavel
— Congelado corisco de cambiantes —
Fulgia, assim, com o brilho incomparavel
De um jorro de estelliferos diamantes.

Noivo saudoso e, como sempre, franco,
Dava expansão ás maguas na missiva
Que ia arrulhando como um pombo branco
Em busca de uma pomba fugitiva.

Guardára sempre no maior segredo
Aquella historia lyrica do sonho
Que era um lotus aberto em meu degredo,
No meu quieto hibernaculo tristonho.

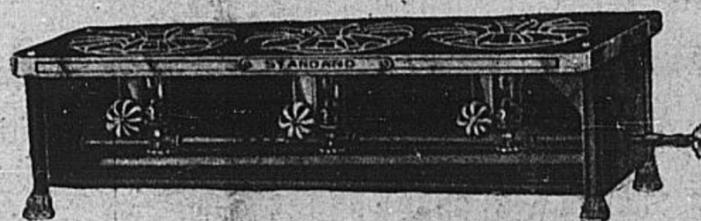
Mas em caminho lampejava tanto,
Mesmo fechada, a pagina querida,
Que a alta paixão, crystallisada em pranto,
Foi do Poente ao Levante conhecida ...

1906

Gustavo Telxelra.

FOGÃO DE TRESQUEIMADORES

Obedecem ao systema de installação de luz pela gazolina cujo deposito embora inexplosivo, pode ser collocado á consideravel distancia da cozinha.



Um graduador regula lo calor dos queimadores, e proporciona á chamma a cor apropiada, para se tornar totalmente inodora, e despida de fumaça

A superioridade da economia d'este systema,

não sómente sobre o primitivo e incommodo da lenha, e sim sobre os do gaz, electricidade e kerozene, excede a 75 0/0.

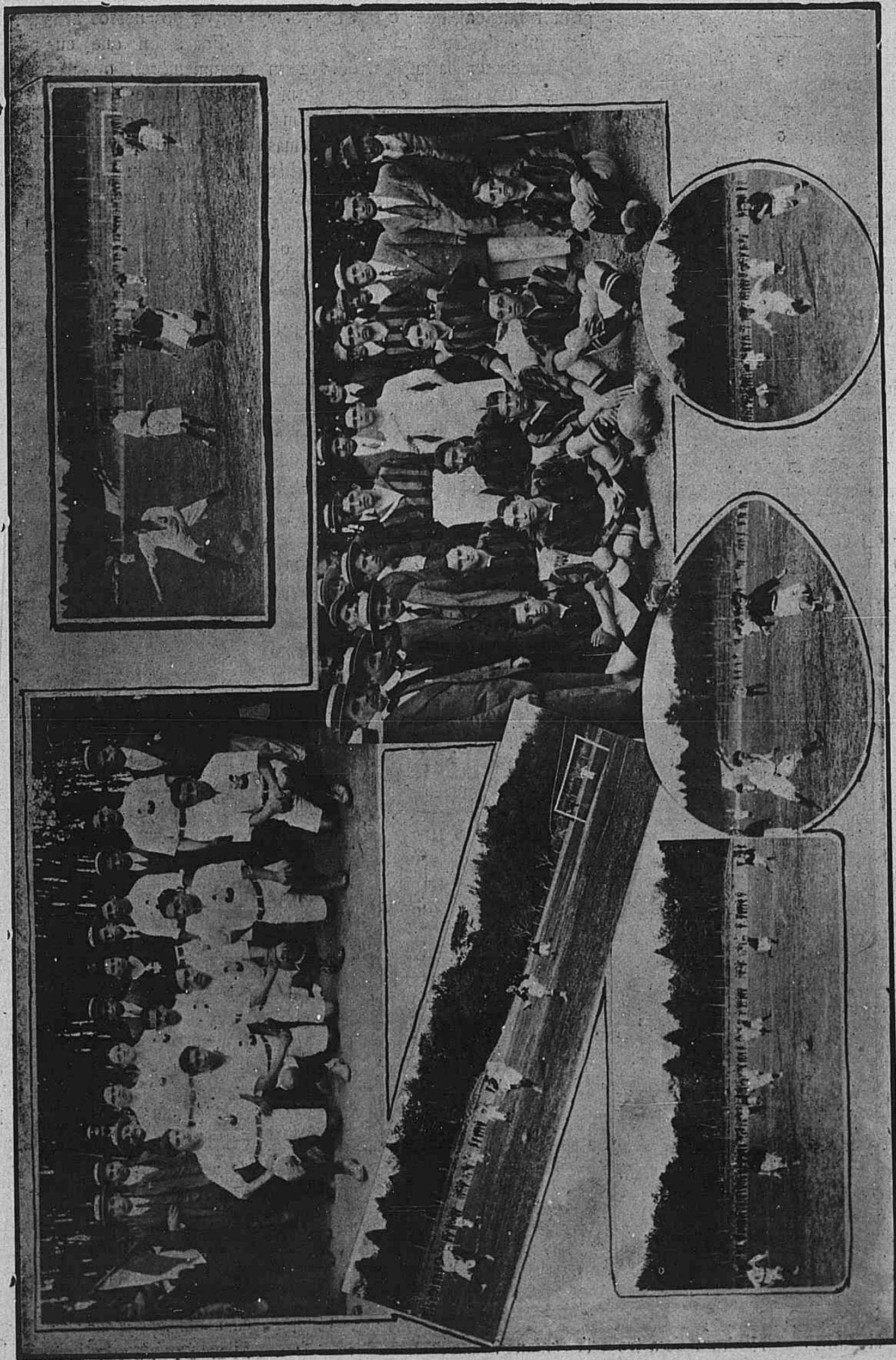
São de aço envernizado á Japoneza, elegantemente acabados em nikel.

Pedidos e informações á sede da

Brazil Heat Light And Power

Rua Anhangabahù N. 8-B — S. PAULO

Os foot-ballers chilenos em S. Paulo



Diversos aspectos dos *matches* jogados entre os chilenos e os nossos *foot-ballers*. Em cima de um lado vê-se o *team* chileno



Coisas da Rua

[Céu carrancudo e plumbeo. De quando em vez, um raio listando o espaço, de vez em quando o ronco fôrte de um trovão.

Nem uma estrella travêssa pestanejava no céo, nem uma nota alácree de alegria pairava no espaço.

Uma chuvinha miuda e impertinente cahia.

Assim mettido eu, dentro daquelle noite toda triste, noite que parecia o eterno prolongamento do soar das Trindades, eu me fui caminhando para uma casa onde o consolo da Arte e do Amôr me convida para o esquecimento das tristezas do meu viver.

Entrei e pedi muzica.

Para casar-se com a tristeza do ambiente que me rodeava, umas notas plangentes arrancadas do monstro negro de dentes claros, poderiam me fazer bem.

A pianista sentou-se ao piano e eu vi seus dedos nervosos de artista, correrem e bailarem sobre o teclado, arrancando d'elle, numa harmonia estu-

penda, as notas dolorosas daquelle primor musical que é o « Le poète mourant » de Gottschalk.

No decorrer da musica, de vez em quando, um diluvio de sons vermelhos e fortes me inundava a alma, outras vezes umas notas pianissimas e serenas, brancas, parecendo feitas de neve, excitavam-me para os extasis, desses que a gente experimenta quando assiste a agonia d'alguma coisa que è grande, como por exemplo, a agonia do Sól.

E a minh'alma, na audição daquelle musica, sorriu e sangrou, como sangrou e sorriu a alma de Gottschalk quando a compoz.

E a musica terminou plangente, triste, dolorosa, naquella harmonia de notas destacadas e gemedoras, dando a ideia perfeita dos ultimos suspiros do moribundo que expira sereno, retratando na sua morte a imagem perfeita da serenidade da sua vida.

E essa musica divina eu a ouvi, no dia commemorativo da morte de um grande poeta nosso, do maior dos nos-

ros romancistas e do mais soffredor talvez dos nossos artistas.

Foi assim que eu religiosamente commemorei, o quarto anniversario da morte de Machado de Assis.

Foi uma commemoraçãõ amiga e sincera, modesta e sentida, igual ás que elle, com a sua grandeza de alma, costumava fazer em vida.

Se eu estivesse no Rio, iria depositar flores no seu tumulo, de longe, limitei-me apenas a enviar-lhe naquellas notas ternas de musica, o meu adeus molhado de lagrimas, a minha saudade, a minha veneraçãõ.

A imprensa de São Paulo, não commemorou Machado de Assis!...

A unica palavra que relembra com o mesmo carinho de sempre o Mestre saudoso, é a minha, no desatavio desta chronica, mas nem por isso, menos sincera do que as que lhe dirigiram, todos os orgãos da imprensa diaria do Rio de Janeiro.

Aqui fica a minha palavra de saudade, aqui eu deixo a commemoraçãõ que fiz do Mestre, ouvindo no anniversario da sua morte, as notas dolorosas de Gottschalk, na deliciosa retrataçãõ que o compositor fez, da vida e da Morte do meigo e bom Machado de Assis.

Bilac, disse n'uma phrase feliz, que «o rizo com que o Mestre morreu, foi suave de repouso e alegria. A sua morte epilougou dignamente a sua vida. Foi tranquillã como um crepusculo de inverno...»

Continuando, diz-nos ainda o portentoso poeta :

— A alma desse homem raro comprehendeu que todos os homens, todas as coisas, todo o Universo merecem apenas compaixãõ. Nunca em seus versos e em sua prosa houve um grito de raiva nem um movimento de asco. A sua ironia foi mansa: não feria, — perdoava».

Quem assim passou a vida, merece bem as nossas lagrimas, merece bem a nossa commemoraçãõ religiosa, cheia de sentido pesar, commemoraçãõ como eu a fiz, meditando nestas palavra de Bilac e ouvindo as bellezas harmoniosas do «Le Poète Mourant» de Gottschalk.

O Hermes e o Frontin



HERMES — Nenhum desastre esta semana?

FRONTIN — Gouve um, seu compadre, e muito grande : os cortes que sofreu o orçamento da Central:



Foi assim a minha commemoração do Mestre.

Espero agora que o appello lançado no Rio por Mario de Alencar para que se erga a estatua a Machado de Assis, encontre éco no peito de cada brasileiro, para o religioso cumprimento desse dever de gratidão que cada um de nós tem para com aquelle que viveu soffrendo tanto, e que fez da vida o seu campo de experiencias, para nos dar depois, como nos deu, as obras immortaes que o seu genio creou.

Quem como o Mestre, escreveu obras tão profundas e geniaes, não pôde ter outra commemoração dos seus posteros, senão aquella que se faz com o bronze eterno, para que essa commemoração esteja na razão directa, das immortaes e bronzeas paginas que elle nos legou.

Marcus Priscus.

Ainda o Brotéro

«O Pirralho» nasceu quando Mascagni regia a partitura de *Izabeau* no Polytheama e o até hoje desconhecido *composittor*, *pianista* e crítico virulento. Felix Brotéro prometia dizer alguma coisa da opera... O critico que a documentação produzida pelo Vicente tem reduzido ás mais simples expressões de bisborria de escalas ou de musicographo de quintettos de cégo, na certeza de que o compositor de Cavalleria nos não fizesse ouvir segunda vez a sua *Izabeau* deixou escapar da penna que desejava ouvil-a novamente para que pudesse falar com conhecimento de causa.

Até ahi muito justo e muito honesto, porque á primeira vista ou com uma simples audição ninguem julga das bellezas ou dos defeitos de uma opera, que as o rechonchudo professor e critico parece não contou com a *Isabeau* no Colombo!

Ha dois annos o povo espéra que o *F* diga de *Isabeau*. E agora por se falar em operas e criticas e no povo que espera, justo é que se não vá deixando ás moscas o justissimo direito do

publico paulista de ouvir as composições dos maestros João Gomes (Pae e Filho). Afinal de contas a Capital artistica subvencionou-lhes a orchestração das *partituras* ou como quizerem, auxiliou-os na estada do velho mundo onde *escreveram*, compuzeram... Que se não diga que a musica brasileira seja apenas uma pilheria e que os nossos modernos compositores de S. Paulo fazem viagem atôa ou que façam *pot-pourris* de *hymnos sambas*, *maria cacuxca* e quanta cousa por ahi exista com quen os ensurdeçam os realejos. Da musica do formoso ex director do nosso Conservatorio dizem isso. Que se dê, que diabo, uns cobres a uma bôa companhia lyrica para que *monte* os trabalhos dos nossos patricios, os maestros Gomes, Pae e Filho.

Que o povo os possa julgar, porque, afinal, este é um direito que lhe outorga... a subvenção que tiveram os dois compositores. Gritamos contra o Brotéro porque achamos justo fazel o assim, mas, tambem, queremos saber

si applaudimos ou... não applaudimos os restantes musicos de S. Paulo.

S. Machado

De Camarote

Polytheama

A crise não attinge nunca o magnifico ponto de diversões que é o Polytheama. Elle é o antidoto da crise; lá a gente se esquece della, só para pensar em gôzo, em prazeres, em alegria de viver.

Caguira, lá tambem não ha. Mulher bellas, velhos *no ceurs gigolos*, etc... não nos podem nunca trazer azares.

Do programma desta semana, destacaram-se os seguintes numeros:

Ines Marinella, cantora italiana, formosa como dos amores, *encantadoramente cheia de graça* como diz o *Gatti*; *Luiza et son Danseur*, dois graciosos *petits* que *saracoteiam* muito bem; *Giacomini e Reni*, numero antigo mais muito bom e querido da platéa; *Anita di Landa*, primorosa artista italiana, diante da qual cahem todos os *Ciccios* de S. Paulo e *La Cubanita*, boasinha.



«PIRRALHO» CHIC



O escriptor Malheiro Dias na residencia do Cel. Almeida Nobre,



A avicultura no Brasil

A raça Leghorn

Devido, talvez, a factores meteorologicos ou ás condições geologicas especiaes da região circummediterranea, laborando lentamente durante a successão dos seculos, as gallinha das zonas proximas ao Mediterraneo, possuem não somente um typo completamente distincto, mas ainda facultades physicas e psychicas que as collocam em sal'ente destaque.

De compleição nervosa, esqueleto leve

propria, circumstancia esta que determina a sua colossal postura.

De todas as raças do Mediterraneo, porém nenhuma se avanta à velha gallinha da Italia, já conhecida nos tempo de Tiberio e que na ultima metade do seculo passado foi levada de Livorno para os Estados Unidos e a Inglaterra, onde fez sua appareição sob o nome de *Leghorn*.

Nas habéis mãos dos zotechnistas ingle



GRUPO DE LEGHORNES BRANCAS (TYPO INGLEZ) GALLO PREMIADO — ASCURRA BASSE-COUR

plumagem densa as azar possantes estas gallinham vôam com muita facilidade e são excessivamente amigas de andar e correm em plena liberdade.

O sentimento da maternidade, innato em todos animaes, é quasi que completamente nullo nestas aves, que nunca ou apenas raras vezes chocam. A sua facultade productiva, porém, acha-se desenvolvida ao mais alto gráo, sendo verdadeiramente phenomenal, a sua postura. Não perdendo tempo em incubar, estas gallinhas põem durante o anno todo, ou pelo menos durante toda a estação

ses, essa famosa gallinha soffreu uma sencível modificação em seu typo, que foi augmentado de volume e fixado em sua facultades de poedeira, tendo augmentado o já consideravel numero de ovos e o tamanho mesmo, que são hoje os maiores possiveis, conserando, porém, a sua bella côr branca.

Nos Estados Unidos a *Leghorn* foi objecto de uma selecção toda especial, com o fim unico de augmentar-lhe cada vez mais a sua consideravel postura, até transformala na « machina de pôr ovos », hoje conhecida.

Além de sua principal qualidade — extraor-

dinaria poedeira — a *Leghorn* reúne outras mais, que a tornam uma raça verdadeiramente pratica e util.

Dotada de grande rusticidade, a *Leghorn* vive perfeitamente em todos os climas cria-se com grande facilidade; o seu desenvolvimento é rapidissimo; a sua precocidade inegalavel, começando as frangas a pôr antes de seis mezes e os frangos a manifestar os desejos sexuaes, ainda com menor idade.

Além de todos estes predicados, a *Leghorn* se impõe a quem desejar produzir ovos para o mercado, pela sua notavel sobriedade, muito accentuada ainda se estiver em liberdade.

O alimento necessario para sustentar uma gallinha das raças pesadas do Oriente, como Cochinchina, Bruhma e Langshan, é sufficiente para nutrir tres gallinhas *Leghorn* do que resulta uma enorme economia annual, tanto maior quanto mais desenvolvida fôr a criação.

A sua carne, porém, não é nem abundante nem delicada.

Esistem desta raça as seguintes variedades: parda, de crista de serra e de rosa; branca, idem, idem; amarella, idem, idem; preta e prateada de crista de serra,

A variedade branca é mais recommendavel, e na "Ascurra Basse Cour", ha exemplares de primeira ordem.

Campinas.

WILSON DA COSTA



Mademoiselle, mettida dentro de um taxi, passou por nós n'um dos dias da semana que se finda e olhou-nos brevemente. Os seus olhos, que são dois oceanos de caricias, incendiaram-se e da sua boquinha mimosa adejou celere um sorriso bello, sorriso convidativo e de amor!...

Entendemos tudo; o seu sorriso e o seu olhar, foram para nós dois verdadeiros poemas de Amor.

« Tentou-nos o peccado; olhaste-me e peccámos ».

Não é isso Demoiselle?
Lembra-se desses primorosos versos de Bilac?

Elle tomou o bond. Ao passar por uma alameda chic, saltou.

Ella, engraçadinha e assustada esperava-o.

De subito, logo que elle se aproximou, da janella se dispencou num amoroso adejo, um bilhetinho em branco papel.

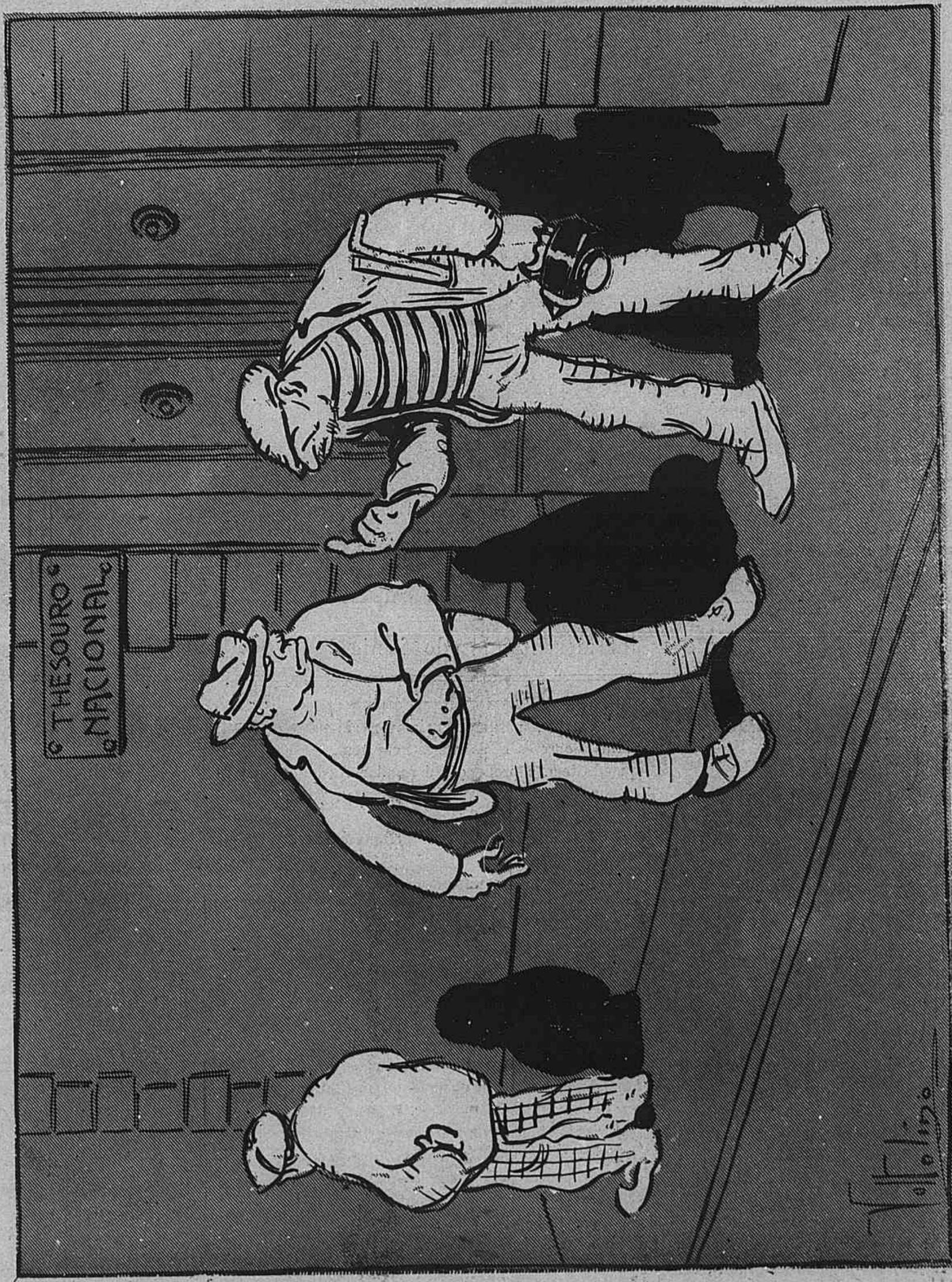
Como são as coisas!
Dalí ha pouco, entrava em casa o marido dessa *Ella* que já é *madame*.....

Ascurra Basse-Cour

Cria as melhores raças de gallinhas, perús americanos, faisões gansos de Toulouse e patos de Pekin

Ladeira do Ascurra N. 55 — Rio de Janeiro

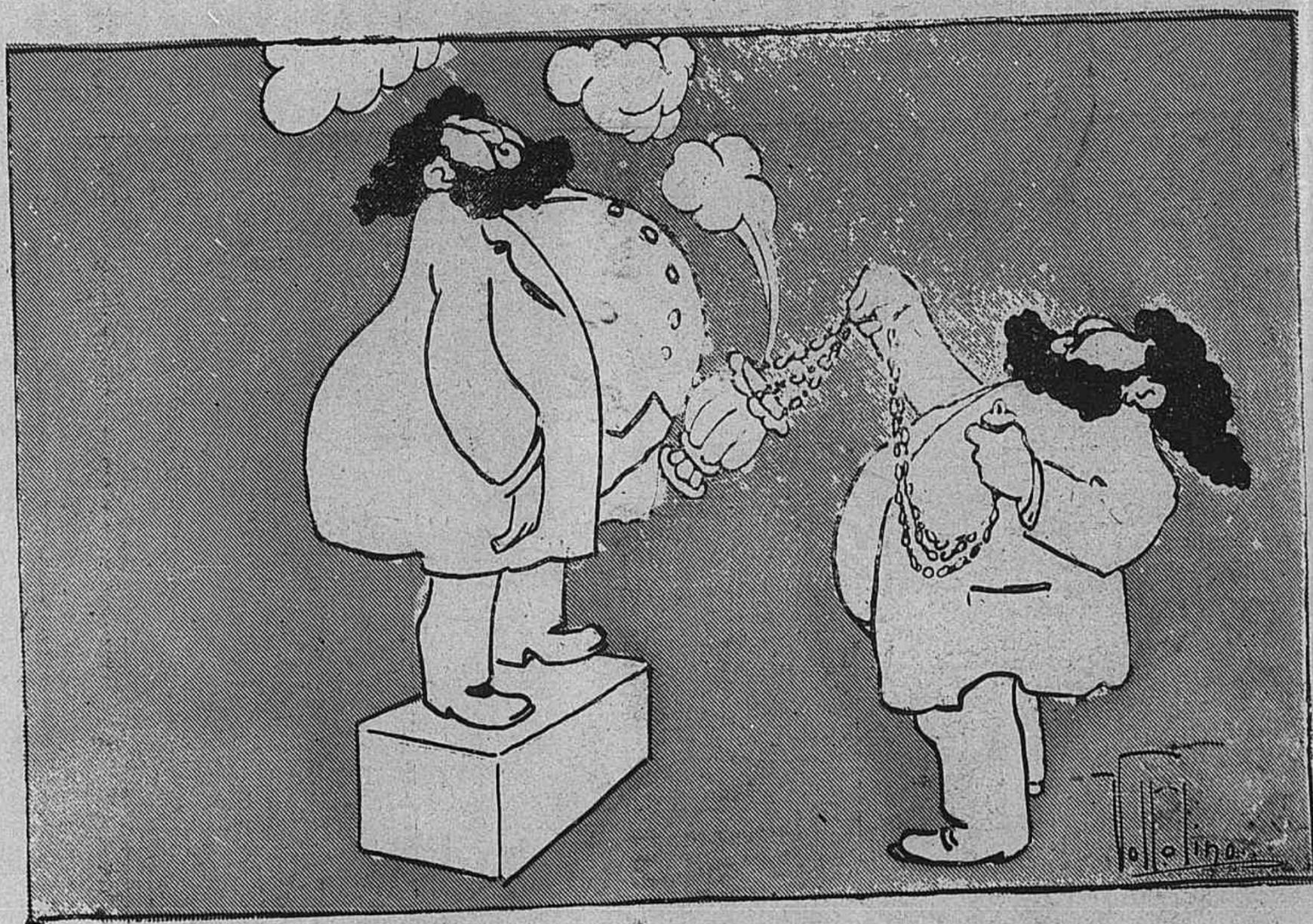
Os ladrões no Rio e a crise



— Vamos arrombar isto ?
— Você está doido, eu creio que lá dentro nem burra existe mais.



A defesa do grande critico na « Sessão Livre do ESTADO »



Que reduziu a pó de traque os infames ataques do famigerado poetastro Vicente de Carvalho

GEOGRAPHIA DO HERMES

Turquia

Limites — Ao norte com a Tripolitan'a, ao sul com Tripoli, a leste de um lado com a Tripolitania e do outro com ella e a oeste com Tripoli.

População — Não tem quasi gente depois da guerra.

Governo — Não é nem monarchia, nem republica. Tem sultão.

Religião — E' differente. Em vez de igreja tem mesquita.

Aspecto geral — A Turquia é um paiz atrazado e pouco adeantado em materia de progresso. Lá não tem gallinha d'Angola, nem pasteis de queijo, mas em compensação tem banha em lata e muitas fabricas de tatuagens.

Aspecto particular — O aspecto particular da Turquia é muito interessante sob o ponto de vista do clima e das habitações. O clima é em geral facil de se comprehender, porque no verão faz calor e vice-versa.

As habitações são pequenas e grande, conforme o numero de pessoas que moram nelas. A familia lá compõe-se de pae, mãe e filhos. A's vezes tem tambem avô e avó; isto quando elles ainda não morreram.

Flora — A flora da Turquia é muito pouco desenvolvida, porque a primavera lá passa muito depressa e ás vezes nem tem. Mas quando tem, a producção é regular. Assim é que a Turquia não precisa importar trigo da Argentina, porque lá fazem pão preto.

Lá tem muito palmito e tomaras em lata e sem lata.

Tambem tem cimento desarmado. O cimento armado acabou com a tal guerra.

Fauna — A fauna da Turquia não é das peores e isto porque lá não tem carrocinha de pegar cachorro. Mas tambem não é das melhores e assim é que lá não se encontra meias de fios de escossia, nem empadas de camarão.

Cidades principaes Constantinopla, cidade fundada por um tal chamado Constantino, que dizem que foi imperador. E' uma cidade importante, tem porto maritimo e balneario; Aratabesh cidade illustre em materia de mascates e pentes para tirar caspa; Arabutá, villa iconoclasta e omnipotente, Tripoli não é mais da Turquia, é da Italia, Tripolitania tambem já é da Italia e Cirenaica tambem (Continúa).



Typ. do Corriere Commerciale

Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida de todos os modernos machinismos

Concerta e renova Automoveis de qualquer marca

Rua da Moóca, 82 e 84

Casa Rodvalho Escr. central:
Trav. DA SE' 14

Depositarios dos automoveis CHARRON LTD
Temos sempre automoveis em exposição—Accessorios e sobressalentes á RUA QUINTINO
BOCAYUVA, 25 — Teleph. 3777.



Leiam o
Corriere Commerciale

O enxoval marechalicio



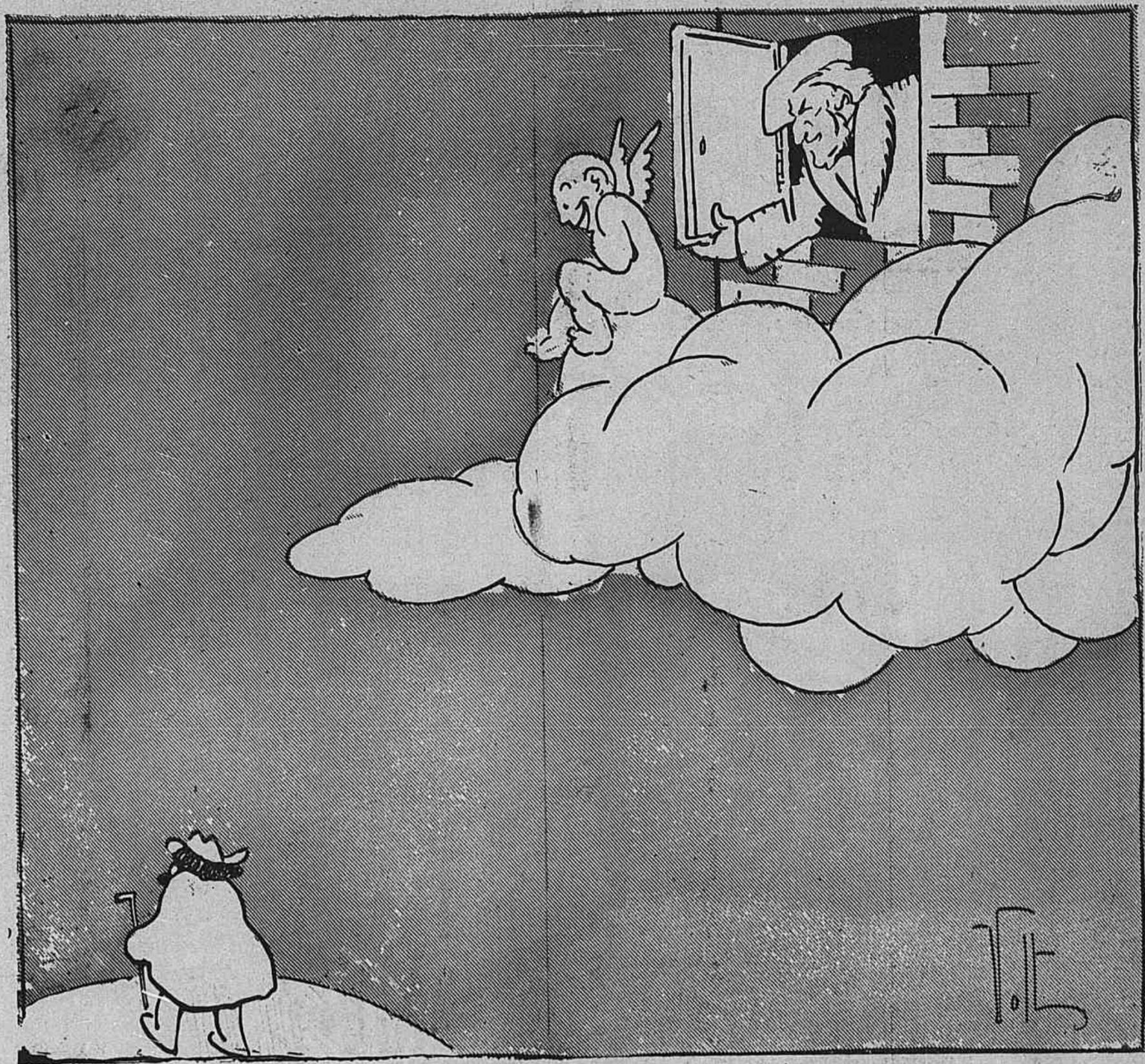
— Santo Deus, quanto custaria aquillo tudo...





Brotero em convalescencia

Não nos deteremos em fazer a analyse da obra genial do mestre (a Walkiria) porque isso exigiria certo preparo intellectual, certa cultura esthetica. — (Chronica do F.)



WAGNER — Deus te pague, Brotero, e te dê saude.

Ninguém que fosse nada ou João Ninguém, occupava no Imperio o cargo de tabellião.

Aos benemeritos da patria, a estes só, aos que a tivessem servido com o seu valôr, arriscando a vida no campo de batalha ou praticassem façanha digna de nota, seria dada a nomeação para o cargo de tabellião. Hoje, é mistér que se ausente todo o valor, toda a benemerencia...

Isto é o que diziam.... Diziam; mas, mas o dr. Rodrigues Alves está resolvido a nomear para o cargo de tabellião de *registros de hypothecas* a quem tenha serviços prestados ao paiz.

Dahi o não errarmos, dizendo que o coronel Americano, voluntario da patria, ex-funcionario honestissimo do Thezouro será o contemplado com tal nomeação. Digna de applausos é a resolução do digno presidente que bem sabe premiar os seus subordinados.


Brioline-Crême 

Superior a todos os oleos.
Dá aos cabellos um brilho natual

A' venda em todas
as boas casas de perfumarias

Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da

MISTURA BROUX

Incomparavel!

Sem Rival

A' venda em todas as boas
casas de perfumarias.



PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escritorio

Carimbos de Boracha



•• **DEFINE & COMP.** ••

Escritorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☘ Endereço telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}

PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado ns insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uretrnrita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas

Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes, Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende
Não deixem de fazer os seus annuncios
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.



As maiores fortunas dos Estados Unidos foram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem enquanto estão baratos

== os terrenos em ==

PINHEIROS

E

Villa Magdalena

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

VISITEM TODOS